ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

AGOSTO | 2017

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES
Sistema Indústria

Apoio:

NIE
Núcleo de Informações Econômicas da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração / Organização
Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica
Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração
Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **6**

- Exportações por Categoria de Uso, **7**
- Principais Produtos Exportados, **8**
- Destino das Exportações, **9**
- Exportações por Setor, **10**
- Exportações por Intensidade Tecnológica, **11**
- Exportações por Município, **11**

Desempenho das Importações, **13**

- Importações por Categoria de Uso, **14**
- Principais Produtos Importados, **15**
- Origem das Importações, **16**
- Importações por Setor, **17**
- Importações por Intensidade Tecnológica, **19**
- Importações por Município, **20**

Anexos, **22**

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

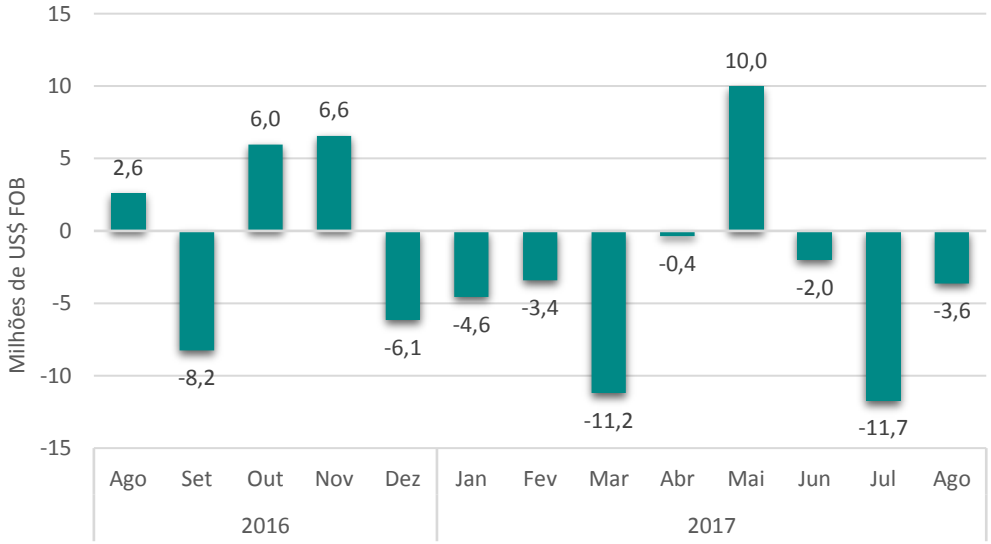
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de

classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no oitavo mês do ano corrente, registrou déficit de US$ 3,6 milhões, resultado de exportações no valor de US$ 8,1 milhões e importações de US$ 11,7 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Agosto/2016 a Agosto/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A soma das exportações com as importações corresponde à corrente de comércio, que em agosto registrou retração de aproximadamente 29,3%, quando comparado com o mesmo mês de 2016, ao totalizar US$ 19,8 milhões.

Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de agosto dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o último ano o mês de agosto, após dois anos seguidos de superávit, voltou a apresentar déficit em seu saldo.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em agosto dos anos selecionados

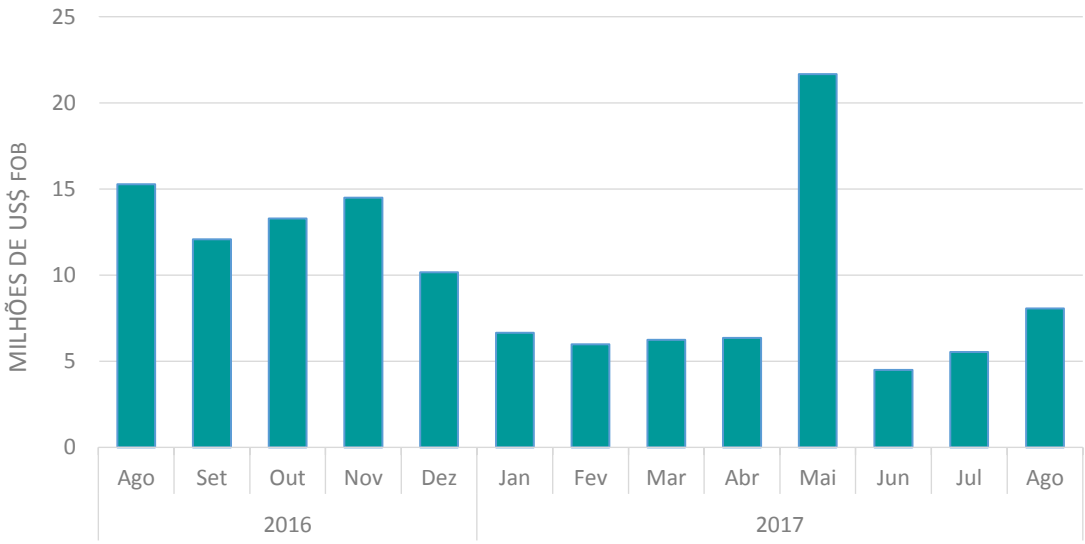
Período	Valor (em US$ FOB)
Agosto/2013	-26.943.560
Agosto/2014	-17.815.618
Agosto/2015	3.281.521
Agosto/2016	2.588.707
Agosto/2017	**-3.638.662**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram, aproximadamente, US$ 8,1 milhões no mês de agosto de 2017. Em termos relativos, houve redução de 47,2%, quando comparado com agosto de 2016, entretanto, houve expansão de 45,9% em relação às vendas externas do mês imediatamente anterior.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Agosto/2016 a Agosto/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de agosto, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as vendas externas do período analisado estão 0,2%[1] acima da média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 85,3%. As vias aéreas e rodoviárias registraram participação de 8,8% e 5,8%, respectivamente.

[1] A média das exportações para os meses de agosto que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 8.054.249.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Agosto/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	6.882.166	85,3%
Aérea	706.280	8,8%
Rodoviária	468.557	5,8%
Meios próprios	10.555	0,1%
TOTAL	**8.067.558**	**100 %**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

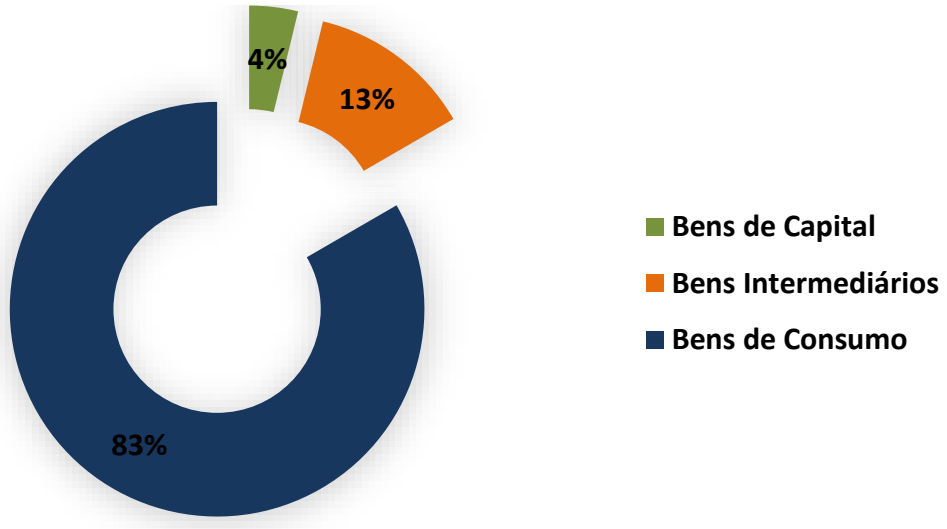
2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso[2], notou-se que 83,4% das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja* e de *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* que somaram US$ 4,3 milhões e US$ 1,2 milhão, respectivamente. Juntos, esses dois itens representaram 82,1% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações passaram de US$ 1 milhão (12,8% do total exportado). As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram: *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão* e *Outros óleos essenciais de laranja*, sendo responsáveis por 79,8% das vendas dessa categoria.

[2] Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Agosto/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 39 produtos diferentes no mês de agosto de 2017. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 81,2% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Agosto/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	4.339.818
2	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	1.182.080
3	Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão	371.885
4	Outros óleos essenciais, de laranja	352.733
5	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	305.444

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em agosto de 2017, Sergipe realizou vendas para 32 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) foram o grande destaque nas vendas externas sergipanas no mês analisado, tendo registrado participação de 29,2% do valor exportado pelo estado de Sergipe, principalmente com a aquisição de Sucos de laranjas, congelados, não fermentados. Em seguida, apareceram a Bélgica (20,0%), também com a aquisição de Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, e a Colômbia, que respondeu por 7,3% das compras, principalmente com a aquisição de Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros. A Rússia e o Peru, foram os destinos de 7,0% e 6,3%, respectivamente, das exportações sergipanas. Os principais produtos exportados para esses países foram Sucos de laranjas, congelados, não fermentados e Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico, respectivamente. A participação conjunta desses cinco países foi de 69,9% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – Agosto/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[3]
Países Baixos	2.359.659	29,2%
Bélgica	1.615.694	20,0%
Colômbia	591.261	7,3%
Rússia	561.935	7,0%
Peru	510.139	6,3%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[3] Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas do oitavo mês do ano, por setores de atividades[4], verificamos que nove diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 58,0% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar*. Em seguida, o setor de Têxteis, Couro e Calçados (23,3%), com os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Agosto/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	4.678.903	58,0%
Têxteis, couro e calçados	1.881.180	23,3%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	421.350	5,2%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	390.353	4,8%
Produtos metálicos	305.444	3,8%
Outros produtos minerais não-metálicos	182.506	2,3%
Borracha e produtos plásticos	3.807	0,1%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	1.711	0,0%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	1.087	0,0%
Sem classificação	201.217	2,5%
TOTAL	**8.067.558**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[4] Para essa classificação0o é utilizada a CNAE 2.0.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, no oitavo mês do ano, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 81,3% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Estão nesta categoria, por exemplo, o *Suco (sumo) de laranja* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.* Dos produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 10,1% das exportações, se destacaram os itens *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão* e *Outros óleos essenciais, de laranja*. Os produtos classificados como média-baixa intensidade representaram 6,1% do total exportado pelo estado, tendo como principal artigo o *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros.*

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – Agosto/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alta	1.711	0,0%
Média-alta	812.790	10,1%
Média-baixa	491.757	6,1%
Baixa	6.560.083	81,3%
Sem classificação	201.217	2,5%
TOTAL	**8.067.558**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, oito municípios participaram da pauta das exportações sergipanas em agosto de 2017, como mostra a tabela 11 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano. No mês analisado, o produto que se destacou nas exportações do município foi *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes,* enquanto que a cidade de Frei Paulo se sobressaiu pelas exportações de *Outro*

calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico. A participação conjunta desses dois municípios corresponde a 81,3% do valor exportado pelo estado.

Tabela 7 – Exportações por município[5] – Agosto/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Estância	5.391.281
Frei Paulo	1.108.033
Nossa Senhora Aparecida	586.110
Aracaju	389.694
Nossa Senhora do Socorro	182.728
Simão Dias	129.023
São Domingos	48.917
Rosário do Catete	6.232

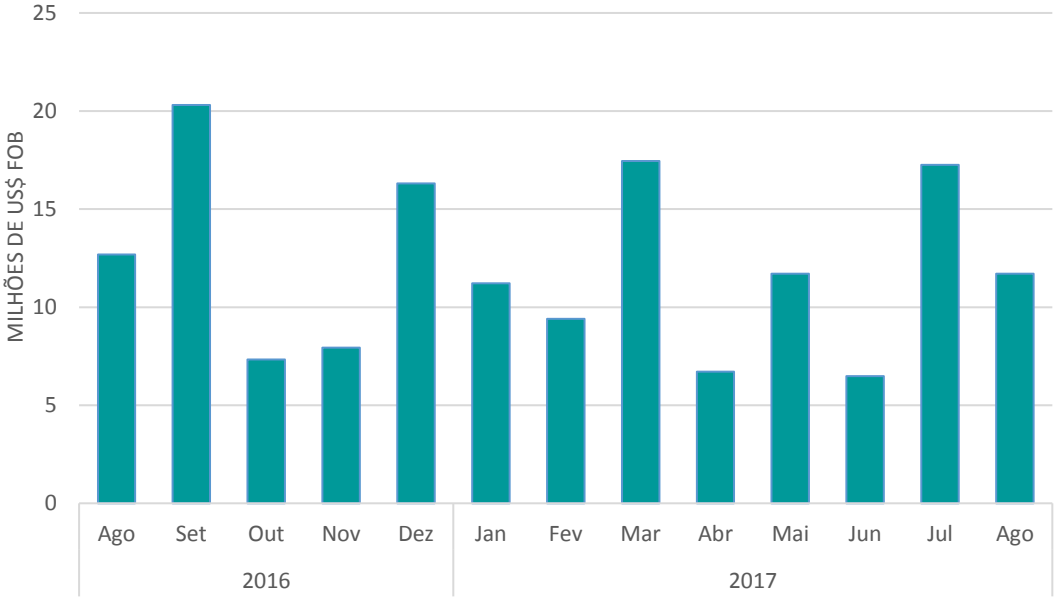
Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[5] O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas, no mês de agosto, totalizaram US$ 11,7 milhões. Em termos relativos, verificou-se decréscimo de 7,7% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2016. E no comparativo com o mês imediatamente anterior, julho de 2017, observou-se redução de 32,1%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Agosto/2016 a Agosto/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas em agosto deste ano, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de agosto que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as compras externas do mês analisado mostraram-se 13,4%[6] menores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas, principalmente, pela via marítima, que teve taxa de participação de 91,9% e pela via aérea, que representou 8%.

[6] A média das importações para os meses de agosto que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 13.520.231

Tabela 8 – Meios de transporte das importações – Agosto/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	10.758.799	91,9%
Aérea	942.021	8,0%
Via não declarada	5.400	0,05%
TOTAL	**11.706.220**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

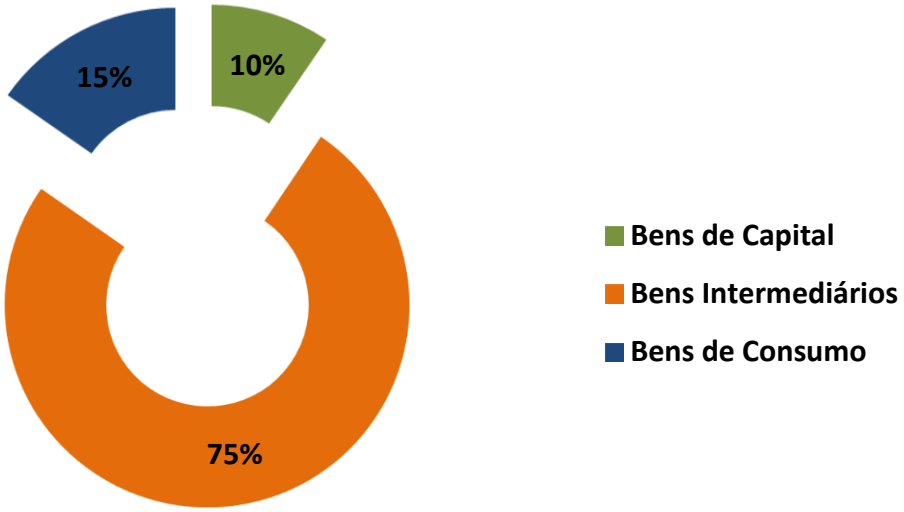
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em agosto deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 75,2% ou US$ 11,7 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram o *Superfosfatos* e o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US$ 1,8 milhão ou 15,3% do total importado. Os principais produtos adquiridos, que juntos representaram 54,8% do total obtido desta categoria foram *Sementes de cominho, não trituradas nem em pó; Outras obras de plásticos* e *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido.*

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 9,5% das compras ou US$ 1,1 milhão, sendo adquiridas, principalmente, as *Outras máquinas e aparelhos para preparação/fabricação da indústria de alimentos, etc.*

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Agosto/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 247 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 55% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Agosto/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)	3.104.502
2	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	1.505.581
3	Outras máquinas e aparelhos para preparação/fabricação da indústria de alimentos, etc.	908.586
4	Fios texturizados de poliésteres, crus	460.087
5	Sementes de cominho, não trituradas nem em pó	452.943

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Origem das Importações

No oitavo mês do ano, Sergipe realizou aquisições em quarenta e cinco países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. O Marrocos, com participação de 39,4% na pauta importadora, foi a nossa principal origem dos produtos, contabilizando três mercadorias, das quais o *Superfosfatos, que contenham, em peso, 35% ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)* representou 67,3% do total importado pelo país. Da China, segunda maior fornecedora, o estado importou sessenta e oito diferentes produtos, tendo destaque para as *Outras chapas, etc, de poliuretanos, alveolares*. A posição de terceiro maior importador ficou para a Nova Zelândia, do qual adquirimos apenas duas diferentes mercadorias, sendo as *Outras máquinas e aparelhos para preparação/fabricação da indústria de alimentos, etc* o principal item da sua pauta. Em seguida a Índia nos forneceu oito produtos diferentes, e teve como destaques as *Fios texturizados de poliésteres, crus* e *Sementes de cominho, não trituradas nem em pó.* Por fim, da Alemanha demandamos vinte e sete produtos, com destaque para *Outras partes de máquinas e aparelhos de terraplanagem etc.*

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – Agosto/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[7]
Marrocos	4.613.920	39,4%
China	1.687.994	14,4%
Nova Zelândia	1.117.427	9,6%
Índia	1.007.015	8,6%
Alemanha	452.207	3,9%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[7] Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de agosto, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 45 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 95,5% ou US$ 11,1 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 4,5%, ou US$ 530 mil, da Agricultura.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de *Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos* com compras que totalizaram 53,3% do montante importado e o de *Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.* com 12,8%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Agosto/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	6.236.917	53,3%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	1.497.490	12,8%
Máquinas e equipamentos mecânicos	1.298.761	11,1%
Borracha e produtos plásticos	557.318	4,8%
Alimentos, bebidas e tabaco	462.356	3,9%
Têxteis, couro e calçados	368.082	3,1%
Produtos metálicos	302.140	2,6%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	145.400	1,2%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	104.192	0,9%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	103.826	1,0%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	70.518	0,6%
Outros produtos minerais não-metálicos	15.561	0,1%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	5.497	0,1%
Material de escritório e informática	3.964	0,1%
Veículos automotores , reboques e semi-reboques	2.247	0,0%
Equipamento de rádio, TV e comunicação	1.313	0,0%
Sem classificação	530.638	4,5%
TOTAL	**11.706.220**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 78,4% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *Superfosfatos*). Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 8,9% das importações, se destacou o item *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético.* Os produtos de média-baixa intensidade representaram 7,5% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo *Outras obras de plástico.* Dos itens de alta intensidade tecnológica (0,7%) importados por Sergipe, as *Partes e acessórios para outros instrumentos e aparelhos para análise* representaram o maior montante.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica
Agosto/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alta	75.795	0,7%
Média-alta	9.180.815	78,4%
Média-baixa	880.516	7,5%
Baixa	1.038.456	8,9%
Sem classificação	530.638	4,5%
TOTAL	**11.706.220**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES

3.6. Importações por Município

Dezessete municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Rosário do Catete foi o principal importador sergipano no mês de agosto, respondendo por 29,7% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foi o *Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados*.

O segundo principal importador sergipano foi o município de Nossa Senhora do Socorro, que comprou principalmente *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537*, representando 21,1% das importações do estado Sergipe. Em seguida, os municípios de Maruim e Estância, foram responsáveis por 16,5% e 12,9% das importações sergipanas, respectivamente. Importaram, principalmente, *Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes* e também as *Máquinas e aparelhos não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo, para preparação ou fabricação industrial de alimentos ou de bebidas, exceto as máquinas e aparelhos para extracção ou preparação de óleos ou gorduras vegetal.*

Tabela 13 – Importações por município – Agosto/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Rosário do Catete	3.472.328
Nossa Senhora do Socorro	2.471.406
Maruim	1.928.080
Estância	1.515.362
Lagarto	964.095
Simão Dias	457.004
Itaporanga d'Ajuda	294.909
Aracaju	249.646
Frei Paulo	99.423
Tobias Barreto	97.856
São Cristóvão	71.589
Barra dos Coqueiros	57.704
Neópolis	18.754
Riachuelo	2.797
Divina Pastora	2.701
Carmópolis	2.216
Laranjeiras	350

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US$ FOB Agosto/2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	890.727.481	640.648.518	250.078.963
Maranhão	313.795.392	195.667.950	118.127.442
Piauí	38.080.848	16.114.516	21.966.332
Rio Grande do Norte	23.350.128	16.010.889	7.339.239
Sergipe	8.067.558	11.706.220	-3.638.662
Paraíba	8.483.338	40.280.808	-31.797.470
Alagoas	16.896.877	63.209.616	-46.312.739
Ceará	156.474.262	212.694.333	-56.220.071
Pernambuco	160.110.195	558.329.488	-398.219.293

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

CIN
Centro Internacional de Negócios
de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios
FIES
SESI
SENAI
IEL
FIES
Sistema Indústria
www.fies.org.br